Anno de 1847. Sexta-feira 20 de Agosto. Anno XXIV. N. 186

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 10 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Minguante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 16, as 10 horas e 7 min. da manhãa
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24 min. da manhãa
Lua cheia a 26, as 3 horas e 48 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 0 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda, ás 0 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. Roque. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vr
17 Terça. S. Mamede. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
18 Quarta. S. Floro. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
19 Quinta. S. Luiz. Aud do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
20 Sexta. S. Bernardo. Aud do J. do civ. da 1ª v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
21 Sabbado. S. Umbelina de Loyolla. Aud. do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t
22 Domingo. S Joaquim Pai de Nossa Senhoar.

CAMBIOS NO DIA 19 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
» Moedas de 6$400 velh. 16$200 a 16$500
» » de 6$400 nov. 16$100 a 16$200
» » de 4$000..... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões ...... 1$950 a 1$960
» Pesos columnares... 1$900 a 1$940
» Ditos mexicanos... 1$780 a 1$800
» Miuda........ 1$910 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO DA TERCEIRA ORDINARIA EM 9 DE AGOSTO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA GOMES.

(Continuação do numero antecedente.)

O Sr. Borges da Fonseca (continuando): — Senhores jurados, o nobre promotor publico, querendo provar a sua accusação, disse que não só no artigo em questão se injuriava a pessoa de S. M., mas que em muitos outros numeros isso se repetia, o que provava a intenção do escriptor; isto he, fez-me responsavel por artigos que talvez não sejam meus, e que tenham responsabilidade de alguem, na fórma da lei: entretanto he opinião do Sr. Dr. promotor, que tudo quanto está no *Nazareno* he meu. Vós, porém, que aqui estais para julgar esta causa, tendes de examinar sómente o artigo que faz o objecto da accusação; e sendo assim, a julgardes com o vosso coração, vós não achareis em dito artigo essas injurias que se figurou a justiça publica, e se entenderdes que os ha, deveis entender que o responsavel, como vos fiz vêr, não he a pessoa que aqui se acha; porque, aqui está a responsabilidade do editor; porquanto, na fórma do artigo 8.º do codigo, nestes crimes não ha cumplicidade: donde se deduz, que, na qualidade de impressor, como tal considerado o proprietario, não posso ser julgado criminoso senão na falta de responsavel.

Senhores jurados, o accusador publico acha neste artigo —*A presidencia de Pernambuco*— injurias contra S. M..: eu passo a fazer-vos a leitura delle (*lê o §* 1.º). Ora, por certo não haverá quem diga que aqui cousa alguma existe contra S. M.: falla-se de dous funccionarios, de dous agentes do governo imperial; mas esses agentes não são o Imperador; mas os actos de taes agentes são actos do poder administrativo, do poder responsavel; e, por mais elevados que sejam, não tem por elles responsabilidade o Imperador: logo, como suppôr-se que o artigo falla de S. M.? Não sei.

Vejamos agora o paragrapho 2.º (*lê*). Falla-se aqui sómente em *côrte imperial*. Senhores, disse o accusador publico, que quem diz côrte diz imperador, que côrte imperial he synonymo de imperador. Oh! Senhores, não fallo para vós, fallo para o paiz: — isto he uma blasphemia, he contra a constituição do imperio, he contra o que se pratica todos os dias.

Senhores, vós sabeis que, todos os annos, no dia 3 de maio se abre a assembléa geral legislativa do Brasil; que S. M. he quem lê o discurso da corôa, a que tambem se chama falla do throno: sabeis tambem que essa falla vai a uma commissão das camaras, e que soffre sempre longa e calorosa discussão. Entretanto, segundo o preceito constitucional da inviolabilidade de S. M., para o entender da facção todo esse trabalho e toda essa discussão são injuriosos ao Imperador. Certo que as camaras brasileiras não procuram desmerecer o alto caracter do Imperante, certo que ellas teem muito diante dos olhos a constituição, e que jámais admittiriam uma pratica prejudicial aos principios constitucionaes. A doutrina do accusador publico he nova, he uma inversão dos principios, he uma blasphemia. O promotor, entretanto, está hoje autorisado para improvisos de toda ordem, ou mesmo para ler aqui essa discussão havida na camara dos deputados a meu respeito, de 1 a 15 de julho: e nem com isso terá alcançado a verdade, e nem com isso estará nos principios constitucionaes que devem ser mui respeitados pelos monarchistas, por seu proprio interesse. Quando fallo da côrte imperial, fallo dos agentes responsaveis, dos conselheiros do Imperador; fallo principalmente dos agentes do elemento aristocratico: e isto comprehende todo homem de rasão e honesto. E pois que são estas verdades tão palpitantes, contento-me com estas reflexões sobre este paragrapho, para vos ler o que se segue, e que he justamente aquelle em que se diz que ha injuria a S. M. o Imperador.

Eis o paragrapho 3.º (*lê*). Eis-aqui, senhores, a injuria! Não he novo no paiz esse empenho de confundir a *Joanna*, essa facção monstruosa, com o Imperador. A *corôa* he o Imperador! Sempre a mesma confusão, sempre o mesmo sophisma!! Pouco entendo destas materias de direito publico; mas sei quanto basta para conhecer que o poder real he um poder neutro, que está fóra da acção da responsabilidade legal: e pois jámais poderia chamar á discussão S. M. I. Todos os publicistas (fallo dos que eu leio, e não dos publicistas que lê o ministerio publico) fazem uma divisão bem extremada do poder real e do poder ministerial, e a nossa constituição a fez.

O poder real, ou, como outros chamam, o poder conservador, he o nosso poder moderador; e simplesmente he elle, que, segundo o artigo 98 da constituição, he a chave de toda a organisação politica, e delegado ao Imperador para que incessantemente vele sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos mais poderes politicos. De outra sorte se não póde entender a monarchia constitucional; de outra sorte ficaria perdido o artigo 99 da constituição.

Senhores, se não considerarmos no poder monarchico os dous poderes mui distinctos de que fallei, executivo e real, desorganisa-se o systema, e desapparece o artificio principal e necessario, que suppõe que o rei não póde obrar mal. O poder real, que he o nosso poder moderador, he um poder neutro, que põe fim a toda a luta perigosa entre os poderes, e restabelece a harmonia entre elles, que he o mesmo pensamento do artigo 98 da constituição.

Vede lá: a constituição diz que o titulo 5.º he do Imperador: e entretanto tem esse titulo o capitulo 1.º *do poder moderador*; o capitulo 2.º *do poder executivo*; o capitulo 3.º *da familia imperial e sua dotação*; o capitulo 4.º *da sucessão do imperio*; o capitulo 5.º *da regencia*; o capitulo 6.º *do ministerio*; o capitulo 7.º *do concelho de estado*; e o capitulo 8.º *da fôrça militar*. Diz-se-hia, admittido o principio: « E pois que o referido titulo se inscreve com o distico — *o Imperador* —, quem porventura fallasse da fôrça militar, fallaria do Imperador. » Miseravel absurdo!

Quando se trata da administração, nunca se falla com o Imperador, falla-se com os agentes responsaveis. O nosso codigo criminal, quando trata das calumnias ao Imperador, e lhes decreta penas no artigo 242, não póde jámais considerar a S. M. como depositario de autoridade publica: esta intelligencia fôra fatal a monarchia, em vista do artigo 234 do mesmo codigo. Vós dizeis que tenho calumniado ao Imperador como depositario da autoridade publica; mas, neste caso, me dá a lei faculdade para provar o facto criminoso imputado: como entrareis nesta discussão, se a pessoa do Imperador he inviolavel e sagrada? Que tentativa tão perniciosa á ordem actual e ao Imperador! Esse empenho de tomar quanto se diz dos agentes responsaveis para o Imperador, não póde jámais ser de monarchistas sinceros; he sómente desses demagogos infernaes, que hoje, por mal do paiz, se cobrem com as vestes dos cortezãos. Eu não sei se explico bem o meu pensamento: eu quero dizer, senhores, que sempre que se trata da administração, qualquer que seja o termo que se empregue — throno, corôa, imperador —, os factos se relatam sempre ao poder ministerial, e nunca ao poder real e neutro, e nunca ao augusto que está sentado na cúpula do edificio social, sómente para regular a sua marcha, sómente para observar que as fôrças se não encontrem, pois que do encontro tem de vir o aniquilamento do edificio. Se não me exprimo bem ainda, os homens da sciencia me comprehendem.

Senhores, sou agora obrigado a contar-vos uma historia que todos vós sabeis, para que o paiz conheça minhas intenções, lêa no meu coração a respeito desta questão de tanto empenho para os meus algozes.

He sabido que os imperantes nunca estão em contacto com a gente do povo: diz-se que o governo monarchico não he perfeito sem o estabelecimento de uma nobreza revestida de prerogativas politicas; sem o acompanhamento de privilegios chimericos; porque, sem este corpo intermedio, o imperante, dizem os monarchistas, não poderia sustentar-se em tão alto grão de elevação; he mister, assim se crê, que o esplendor do throno não fira immediatamente os olhos do povo, que se póde deslumbrar: e pois, entre o povo e o monarcha deve haver uma ordem intermediaria, essa dos cortezãos, dos nobres e fidalgos. Em consequencia destes principios estão sempre os reis cercados de algumas duzias de criados, de maneira que se mettem no centro de seus palacios, e se tornam inaccessiveis ao povo. Se algum do povo quer apresentar suas queixas ao rei, tem primeiro de dar seu nome a um desses criados, e este tem de passar o pobre nome por uma fieira delles, que estão postos pelas antecamaras dos palacios reaes; se infelizmente esse nome he um dos que estão no *livro negro*, se esse nome he de algum proscripto, o lacaio o despede immediatamente, porque S. Magestade não póde fallar: e eis a voz do homem do povo embargada, e eis a verdade expellida de ao pé do rei.

Esta triste condição he a de todos os imperantes da terra, que muitas vezes são mais escravisados e tyrannisados do que o mesmo povo, a quem imaginam governar; e de tão triste condição, desgraçadamente, não póde escapar S. M. o Imperador do Brasil. He, pois, certo que S. Magestade, estando no seu gabinete, tem de ser necessariamente enganado por seus criados; e que estes não dão ingresso aos do povo que lhe vão fallar, e só lá deixam penetrar aos aduladores e aos embusteiros, que a seu bel prazer dão execução a seus pensamentos, fazendo que soffram os povos, e ficando indifferentes aos seus clamores, uma vez que podem obstar que se elles approximem do throno para fazer ouvir os seus lamentos. Se isto assim se passa; e se contra isto he que clamamos, onde a acção do Imperador, para que o Sr. promotor publico diga que *Joanna* he synonimo de Imperador? Isto que vos digo, senhores, não he uma escapatoria, porém sim uma verdade; assim como he verdade que o *Nazareno* não injuriou a S. Magestade; e o *Nazareno*, bem que não seja amigo da monarchia, sempre guardou equidade.

Senhores, eu não vinha preparado para tantas aggressões, e nem o meu estado de saúde me permitte muito. Sigamos.

Este paragrapho 4.º (*lê*) he uma prova do espirito de ordem que me anima; nelle indigito para presidente desta provincia ao nobre visconde de Goianna: e porventura he esta a maior rasão de queixa que teem do artigo meus gratuitos inimigos. E mais he disto prova este paragrapho 5.º (*lê*). O que quero eu? A unidade da familia pernambucana; o aniquilamento das facções que nos retalham; o encaminhamento destas paixões exacerbadas, que nos estão apresentando ao mundo civilisado como uns selvagens. E eis tambem o maior crime que tenho commettido contra a facção que está actualmente no poder nesta provincia.

Senhores jurados, ha um senhor, que, quando, em 1835, redigia o *Chronista*, bradou ao virtuoso regente Feijó, e provocou o governo para me mandar de grumete para a marinha, porque eu esposei na côrte do imperio a causa de Piratinim, tamanho era seu zelo monarchico: inda hoje esse senhor se mostra estrenuo monarchista; mas, assim mesmo, na côrte, nas barbas do ministerio, nas barbas mesmo da *Joanna*, diz dessa *Joanna* tudo quanto ella merece, e no seu excessivo amor pela ordem e pela monarchia declarou que o *Brasil he um cadaver coberto com o manto côr de sangue*. Ora, senhores, se fosse possivel dar-se injuria contra S. M. o Imperador, como depositario da autoridade publica, só em uma tal proposição se a poderia achar; quanto a mim, porém, nada ha ahi de censuravel.

Mas não he sómente no Rio-de-Janeiro onde he grande, extraordinario, o furor contra a facção aulica, contra a côrte, contra a *Joanna*: em todas as provincias do Brasil se fazem as mesmas queixas; Minas, San-Paulo, Rio-Grande, Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Parahiba, Rio-Grande-do-Norte, Ceará, Maranhão, pelo Brasil inteiro he geral o clamor contra a influencia dos cortezãos e dos validos: e todos, senhores, teem fallado mais do que eu dessa facção perniciosa, que tanto mal ha feito á nação e ao Imperador: entretanto, não sei porque fatalidade, só eu he que sou o responsabilisado, o processado, o julgado, e talvez logo o condemnado! (*Com ironia*) Mas parece-me que essa *Joanna* dos outros periodiqueiros não he a minha, a minha he o Imperador..... Deixemos por ora isto, e vamos ao penultimo paragrapho (*lê*).

Não tive a fortuna de ouvir nesta parte a accusação......

O Sr. Dr. Promotor: — E nem a accusação foi por palavras, senhor: não levante castellos no ar (*com desdem*).

O Sr. Borges da Fonceca (com bonomia): —Eu estou ainda por palavras....

O Sr. Dr. Promotor: — Sim, porém vai por paragraphos.

O Sr. Borges da Fonseca: — Sim, senhor, eu o vou satisfazer; porém, como tenho aqui o codigo criminal, vou primeiro ver o que elle diz no artigo 8.º (*lê*): « Serão interpretados segundo as regras da boa hermeneutica, e não por phrases isoladas e deslocadas: » diz a lei, que assim se devem julgar os escriptos. Agora, senhores, vede se eu estou no meu direito; attendei bem, Sr. promotor, para o que diz a lei. Hão sido estas palavras, senhores, para mostrar-vos que não estou abusando da vossa paciencia. Senhores, eu tenho sido imprudentemente apresentado na camara *baixa* do Brasil como chefe do partido republicano aqui, ou no norte; he mister que eu, assim elevado a tal eminencia sem o merecer, sustente o posto que me dão meus adversarios, e cumpra o que devo ao meu paiz. Se gastar nisto muito tempo, tenham paciencia, não me collocassem nesta situação. Vós, senhores jurados, tendes assistido a discussões caprichosas de causas insignificantes, como essas de *absinias*, e semelhantes, e sempre com attenção; espero que hoje muita mais presteis nesta causa tão séria e tão grave.

He neste paragrapho, senhores, que o accusador publico vio não só injuria inda contra S. M., como provocação directa contra a integridade do imperio: nem uma nem outra cousa ahi está.

A injuria, segundo a cota que aqui está, consiste em dizer-se -- que o ministerio se curvava ante o Imperador, e o tratava por *soberano*. Tanto póde uma imaginação exaltada! Não ha duvida que he uma indignidade curvar-se qualquer ante o Imperador; mas tambem não ha duvida que o dizer-se isto não importa uma calumnia contra o Imperador. Não ha duvida, senhores, que o Imperador não he *soberano*, no Brasil só he soberana a nação; chamar, pois, soberano ao Imperador he um orientalismo tão ridiculo, como um attentado contra a constituição do imperio: ei-la aqui:

« *Dos poderes e representação nacional.*

« Artigo 9.º A divisão e harmonia dos poderes politicos he o principio conservador dos direitos dos cidadãos, e o mais seguro meio de fazer effectivas as garantias que a constituição offerece.

« Art. 10. Os poderes politicos reconhecidos pela constituição do imperio do Brasil são quatro: o poder legislativo, o poder moderador, o poder executivo e o poder judicial.

« Art. 11. Os representantes da nação brasileira são o Imperador e a assembléa geral.

« Art. 12. Todos estes poderes no imperio do Brasil são delegações da nação. »

Daqui he evidente que a soberania pertence á nação, e não a nenhum dos poderes, e não a nenhum dos ramos da representação nacional. Basta saber-se o que he soberania para reconhecer-se como não póde ella pertencer ao Imperante. *Soberania* he a supremacia da vontade geral sobre a dos particulares. A vontade do Sr. D. Pedro II. será, porventura, a vontade singular e suprema, que mande absolutamente e como senhora no imperio do Brasil? Ninguem o dirá; nem inda o mais baixo e vil lisongeiro.

Se todos os poderes neste imperio são delegações da nação, do que ninguem póde duvidar, porque o diz a constituição, segue-se que a soberania não póde estar no delegado, mas no poder delegante; porque a soberania he intransmissivel, una e indivisivel. Facilmente se comprehende a intransmissibilidade, porque a nação não se póde despojar de sua supremacia, assim como não póde o homem, associando-se com outro, despojar-se de sua liberdade, para constituir-se escravo. Do mesmo modo a unidade e indivisibilidade, porquanto uma fracção da sociedade, um membro della não saberia ser o soberano sem grande transtorno de toda a ordem, sem perigo da communhão. A soberania resulta sempre do concurso da vontade geral, e esse concurso não póde estar no Imperador.

Senhores, esta verdade he tão poderosa, que, sendo esta constituição, não obra da nação, mas imposta pelo primeiro Imperador, sem se elle sentir, collocou como o primeiro dos poderes o legislativo, e isto por ser aquelle que immediatamente deriva da soberania; e certo, se a algum dos poderes se podesse denominar soberano, só este attributo caberia ao legislativo. Porque verdades de simples intuição hoje se dizem injuriosas a pessoa augusta, sagrada e inviolavel de S. M. o Imperador? Esta hora, mesmo na Turquia, se não ouvem blasphemias deste porte, porque o progresso marcha tendo á sua frente o sultão. Senhores da dominação actual, he tarde; nada de presente fará retrogradar o genero humano, e principalmente cá na America, onde as verdades sociaes se acham estabelecidas, embora consigais condemnar-me; o que, segundo as apprehensões da cidade, está *decretado*.

Não he menos absurda a segunda parte da accusação. Dizer-se que aqui ha uma provocação *directa* para romper a integridade do imperio he escarnecer-se o bom senso, ou antes he mostrar o accusador publico e quem o manda representar este papel, que lhes falta *senso commum*. O codigo criminal diz no artigo 90: « provocar *directamente* por escriptos impressos, etc.: » e no caso de que falla o accusador publico, diz o codigo criminal no artigo 68: « tentar *directamente*: » sempre directamente, senhores; de modo que o não sendo, não ha responsabilidade, e consequentemente não póde haver accusação, nem punição: e *directamente* quer dizer sem rodeios, immediatamente, de modo que o facto seja consequencia immediata e prompta da provocação; e não sendo assim, não se dá a provocação directa.

Eu faço sempre um voto pelo bem e pela prosperidade do meu paiz, eu respeito profundamente as verdades da creação; e pois procuro ver o direito do homem como Deos o estabeleceu, e o direito social como as necessidades da organisação do homem o teem determinado, e o devem determinar: mas isto nunca me fez proferir um voto de sangue, nunca me fez crer na fôrça do canhão; quero a convicção, e não a submissão: e portanto não promovo uma revolução. Se o que eu comprehendo he a verdade, cêdo ou tarde alcançarei victoria; e se não, clamarei sempre no deserto, porque só a verdade he que prevalece, porque ella he filha do céo, e não da autoridade. Se o que comprehendo he a verdade, não a suffocareis jámais encarcerando-me; antes chamareis sobre ella mais juizos, antes dareis lugar a seu exame, porque o povo não ha de ver calado e impassivel o meu martyrio.

O que, porém, põe em toda a sua luz a má fé do ministerio publico, he o final deste artigo accusado (*lê*). A redacção do *Nazareno*, comprehendendo S. M. tal qual elle he, tal como deve ser, tem mostrado sua dedicação ao individuo que os poderes reaes exerce, e isto se vê em todos os artigos em que directamente se ha tido mister de fallar a S. M. Eu o declaro aqui mui terminantemente, isto he, senhores, a redacção do *Nazareno*, e eu quasi sempre a confundo commigo: tal he o poder das preoccupações, que á fôrça de o repetirem os meus inimigos, eu mesmo me confundo sempre nesta designação. Sim, a redacção do *Nazareno* he aqui muito positiva, ella diz: « Hoje todos os nossos esforços são pela paz, são « pela unidade do imperio, porque em verdade tudo « desejamos sacrificar para alcança-la. » — Oh! e como assim se provoca directamente contra a integridade do imperio! Não ha duvida, di-lo o accusador publico, este Sr. Sampaio, que, na phrase de um escriptor que agora me não recordo, por sua *espertesa* teria feito trancafiar os sete sabios da Grecia, como anarchistas e perturbadores. A redacção do *Nazareno* faz aqui votos para que S. M. o Imperador a ouça, para salvar-se salvando-nos: — « Deos o il- « lumine, (diz-se aqui, fallando no augusto Imperador) e o faça conhecer, que deve ouvir os clamo- « res do povo pernambucano, e mandar para gover- « na-lo o inclito visconde de Goianna, um dos mais « leaes defensores da monarchia constitucional e da « actual dynastia. » — Em verdade he bello modo este de calumniar alguem; he bello modo este de provocar directamente por impressos contra a integridade do imperio.

Senhores, sêde francos, e dizei: « Estamos completamente arruinados na opinião do povo, carecemos illudi-lo; e com este homem, com este Borges da Fonseca solto, o não faremos, e teremos as eleições perdidas. » Esta he que he a verdade. He mister que se cubra esta iniquidade com o manto imperial, he mister fallar em nome da ordem publica, para autorisar o meu assassinato juridico, uma vez que delle tendes necessidade para as proximas eleições; he mister, ainda mais vos digo, cumpre que me mateis. A policia já roubou-me a imprensa para que eu não falle ao povo; mas, lá mesmo no carcere, minha lingoagem para meus irmãos será mais viva; elles vos perguntarão: « Porque mettestes na lugubre masmorra o nosso irmão, tão innocente como nós? » E vós lhe não dareis resposta; e o povo, esses meus irmãos todos vos condemnarão.

Triste he o quadro que nos apresentam sempre e por toda a parte as desencadeadas paixões politicas; triste he sempre esse quadro, principalmente em uma sociedade nova, excepcional e anomala, como a nossa; porém aqui em Pernambuco as paixões são muito mesquinhas e insignificantes, e tudo se trata muito pessoalmente. Miseria das miserias! Muito grande tem sido a minha boa fé: ella he que me traz certamente aqui; porque não tenho podido crer, com *Molière*, que os homens assaz vis, sceleratos e perversos, para fazerem uma injustiça patente, clara, evidente.

« *Les hommes assez vils, scelerats et pervers,*
« *Pour faire une injustice aux yeux de l'univers.* »

Os homens que governam, senhores, porque os mais, o povo, são sempre victimas da frascaria dos malvados, que, apoiados na fôrça bruta, zombam do mundo e de Deos, em cujo podêr não crêem, porque

MUTILADO

suppõem tudo neste mundo obra do acaso, tudo objecto de preza, tudo elemento de depredação. Os homens que governam..... e não preciso dizer eu muitos delles, tenho aqui o discurso do Exm. Sr. ministro do imperio, o nobre senador Francisco de Paula e Souza, que troveja do alto da tribuna, e na qualidade de ministro do Imperador, contra esta actualidade despotica, contra esta tyrannia, contra este absolutismo de hoje; mas fique isto para logo, pois que tenho de vos lêr esta peça, que me maravilhou, e que me deu esperanças de um futuro para o meu paiz, victima continua da inconsistencia dos principios, da incoherencia dos homens, da versatilidade delles, que raras vezes no podêr representam os sentimentos que nutriam quando povo.

Senhores jurados, verdade he, como já vos tenho dito mais de uma vez, que meus principios são republicanos: esses principios me são congenitos, mas foram desenvolvidos no meio das revoluções do meu paiz, que se esforçava por derribar a tyrannia real; e a observação dos factos, reforçando minhas disposições naturaes, todos os dias me convence da verdade dos direitos do homem. Pouco tenho lido: Rousseau me enthusiasmou muito: Volney, esse genio profundo e raro, me fez mais compenetrar de meus principios: Montesquieu me mostrou verdades que meu coração sentia, mas que meu espirito não sabia, e nem sabe inda desenvolver; esse immortal *Espirito das leis* he obra de um genio, e só do genio de Montesquieu: Tracy muito operou em mim; o seu commentario, eu o devorei com uma sofrequidão, que me admirou, porque eu sou naturalmente preguiçoso. Tenho lido não sei mais o que. Olhei para as obras de padre du Pradt, e não as posso ler sem uma compenetração tão profunda, que me julgarieis affectado do espirito de José Balsamo..... Tanta sabedoria pratica e theorica, tanto ver nas cousas do mundo, tanto prever o seu futuro!.... Mas nada disto me tem guiado, apezar que muito respeite a esses escriptores profanos, e a outros, que hei podido conhecer.--Quem me perdeu, senhores, foi a *Escriptura sagrada*. Vejo no *Velho-Testamento*, o livro da creação, esse *Genesis*, que nos diz que Deos fez o homem para *presidir* sobre os outros animaes, para dominar em toda a terra, e não designou dentre os homens um para dominar, e não creou uma raça privilegiada. Vejo sempre a vontade de Deos manifestada contra o estabelecimento dos reis; os povos sempre victimas delles; Deos sempre os castigando por essa loucura. Vejo em o *Novo-Testamento* a sinagoga, em nome dos reis, condemnando a Jesus-Christo, e elle proclamando a igualdade, e os seus apostolos prégando ao povo: «*Vos omnes fratres estis.*» Vós todos sois irmãos; formai uma só familia. Vejo, senhores, dizer-se no *Novo-Testamento* ao povo: *Nolite timere eos, qui occidunt corpus, anima autem occidere non possunt.*» E concluo que estou bem com Deos, sendo republicano. Que me importa, pois, estar por isto mal com os homens? Ractecliff, quando ia dar a cabeça ao algoz, disse do alto da forca:

« *Quid mihi mors nocuit?*
« *Virtus post facta virescit*:
« *Nec sœvit gladio, perit illa, tyranni.*»

Se isto em mim he loucura, todos os homens grandes deste Brasil teem sido loucos. A morte já nos levou o Sr. Antonio Carlos, elle tambem lá esteve na Bahia com os grandes homens da revolução de 1817; mas isto fique para logo, já que o nosso promotor veio aqui ler a collecção inteira do *Nazareno*, pensando ser mister para convencer-vos de meu republicanismo. Esses grandes homens mudaram? Que me importa a mim isto? Se modificaram seus principios, levados por um egoismo mal entendido, não sou disto responsavel; elles se illudiram, e foram victimas de sua illusão; e eu tive occasião de dizer-lhes: «Soffrei, porque a culpa he vossa porque vós por vosso orgulho sacrificastes o paiz.» No meio das viscissitudes por que temos passado, eu tive opportunidade para ser *grande*, para ter essa grandeza que vos deslumbra; mas eu disse aos meus amigos, e grande parte delles felizmente inda vive: «Sêde « vós os grandes, eu sou e hei de ser pequeno; por- « que sou do povo, e não quero deixar de ser do « povo.» Eram estes e são os meus principios; não quero ser grande vendo massacrados os meus irmãos, os meus iguaes.

Senhores, quando entendi, bem ou mal, que as cousas do meu paiz levavam caminho errado; quando me convenci que meus meios eram impotentes para chamar á ordem as nossas cousas, eu disse francamente aos meus amigos que estavam no poder: «Tudo está perdido, vós sacrificastes a nossa « patria.» «He illusão vossa, me disseram os ami- « gos, vós não ides bom caminho; deixai-o, pedi o « que quizerdes; porque vós não podeis deixar de « ter tudo de nós.» E assim era, pois que eram elles meus amigos, e inda o são muitos d'elles. Minhas convicções, porém, eram mui profundas, e eu lhes respondi: «Nada quero de vós; continuarei « perdido, deixai-me cá sómente commigo, sim- « ples unidade, nullidade como sou; não quero « ser grande com os vossos novos principios, que- « ro seguir a minha carreira.» Esta he a verdade: se eu quizesse estar com elles, e nunca me segregar delles; se minha devoção pelo povo não fosse sincera e cordial, eu não estaria certamente aqui agora.

O Sr. Dr. Promotor: -- Estaria no throno!!!

O Sr. Borges da Fonseca: -- Não podia estar no throno, (*com voz pausada*) porque um republicano não olha para o throno, porque um republicano não enxerga degráos para poder subir ao throno, pisa sómente na terra commum, naquella que Deos fez, e deu a Adão, para que a enchesse, e a tivisse subjeita a si e a seus filhos: por cima da terra, por cima da cabeça do homem só vejo a Deos. Mas podia estar em alguma presidencia, como alguns outros, que me são inferiores, estão e teem estado; podia occupar algum lugar, que fizesse tremer tambem ao Sr. promotor, como hoje treme; que o fizesse sacrificar sua consciencia, como hoje sacrifica. Quer o promotor certificar-se disto? Peça áquelles de quem he instrumento, que procurem saber lá pelas secretarias de estado se eu tenho rejeitado lugares, que elles nunca rejeitariam, nem hão de rejeitar, e que por muitos felizes se dariam se os podessem hoje mesmo alcançar. Não fallo do Sr. promotor; porque, certamente, quem serve como S. S. o lugar que occupa, não póde rejeitar emprego algum, qualquer que seja sua categoria.

Senhores, fui forçado á esta declaração pelo aparte do ministerio publico.

(*Continuar-se-ha.*)

DUODECIMA E ULTIMA SESSÃO DA TERCEIRA ORDINARIA EM 18 DE AGOSTO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR FERREIRA GOMES.

As 11 ½ horas da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes tantos Srs. jurados quantos os necessarios para haver casa.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoados os réos e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar ao réo Francisco Antonio Vieira de Mello, accusado pelo crime de ferimentos.

Concluido o sorteio, presta o concelho o juramento prescripto pela lei.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: --- Como se chama?
Réo: --- Francisco Antonio Vieira de Mello.
Juiz: --- Sabe a rasão por que está processado?
Réo: --- Por dar umas pancadas em um Inglez, ou Americano; não sei o que era.
Juiz: --- No dia 3 de setembro do anno passado não teve uma altercação com esse homem?
Réo: --- Não, Sr.
Juiz: --- Não se lembra que neste dia, depois de ter uma altercação com esse homem, lhe foi tomada uma bengala por João José Ferreira?
Réo: --- Não, Sr.

Findo o interrogatorio, passa-se á leitura das peças do processo e as allegações pró e contra o réo.

Terminadas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa, e entrega ao presidente do concelho os seguintes

QUESITOS.

1.º O réo Francisco Antonio Vieira de Mello commetteu os ferimentos constantes do auto da vistoria?

2.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Tendo-se o concelho recolhido á sala das conferencias, volta algum tempo depois á dos debates, respondendo:

Ao 1.º quesito ---*Sim*--- por 11 votos.

Ao 2.º » ---*Sim*--- » » ; isto he, existem as circumstancias attenuantes de ter o delinquente commettido o crime em defesa da propria pessoa; e de ter precedido aggressão da parte do offendido.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, lavra e profere a seguinte.

SENTENÇA.

A' vista da decisão do jury, condemno ao réo Francisco Antonio Vieira de Mello a um mez de prisão, e multa correspondente a metade do tempo, grão minimo do artigo 201 do codigo criminal; e nas custas.

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 19 .... 1:007,054

Descarregam hoje, 20.

Barca -- *Esther-Ann* -- mercadorias.
Galera -- *Columbus* -- ferro e lagedo.
Escuna -- *Ida* -- mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Esther-Ann, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

50 barris chumbo, 7 feixes arame de ferro, 31 barris ferragens, 23 barriszinhos ditas, 200 fogareiros, 39 barricas cerveja, 12 caixas fazendas de algodão, 33 fardos ditas de dito, 1 caixa varios objectos, 35 volumes aduellas para barricas e 12 feixes d'arcos; a G. Kenworthy & Companhia.

50 barriszinhos chumbo, 3 barricas estanho, 6 lençóes chumbo, 20 fardos fazendas de algodão; a James Ryder & Companhia.

1 caixa e 1 embrulho impressos; a M. S. Mason.

2 caixas diversos objectos; a A. de Mornay.

20 toneladas de ferro bruto; a Christophers & Companhia.

1 caixa fazendas de algodão, 3 fardos dita de dito; a Fox Brothers & Companhia.

3 caixas linhas de algodão; a Wolphopp & Companhia.

3 barris ago'ardente de França e assucar refinado do mantimento do navio, 7 fardos fazendas de algodão; a Jones Paton & Companhia.

1 caixa fazendas de algodão, 4 fardos ditas de dito; a J. Stwart.

14 taixas de ferro, 4 caixas e 38 peças de machinismo, 2 fardos e 3 caixas fazendas de linho, 12 fardos ditas de dito; a Mc. Calmont & Companhia.

17 fardos fazendas de algodão; a Russell Mellors & Companhia.

2 caixas e 2 fardos fazendas de algodão; a Keller & Companhia.

100 toneladas de carvão; a J. B. Moreira.

9 fardos fazendas de linho, 100 gigos e 1 cesto louça ordinaria, 28 fardos fazendas de algodão, 4 caixas ditas de linho e algodão, 5 barricas e 2 caixas ferragens e vidros; a Johnston Pater & Companhia.

12 fardos fazendas de algodão, 4 caixas ditas de dito; a Adamson Howie & Companhia.

16 fardos fazendas de algodão, 4 ditos cobertores de dito, 50 caixas fazendas de dito, 7 fardos ditas de lãa, algodão e laia, 10 gigos louça ordinaria; a James Crabtree & Companhia.

10 fardos fazendas de algodão, 14 barricas baunilia, 1 fardo peças de panno; a Deane Youle & Companhia.

36 prezuntos, 50 queijos, 1 barril frutas, etc., 5 barris sal, 2 barris cerveja, 12 caixas conservas, 1 lita tinta de escrever, 1 dita sabão, 3 barris e 6 meios ditos batatas, 1 sacco pregos, 1 meio barril farinha de centeio, 2 barriszinhos dita de aveia, 2 caixas ignora-se; a diversos.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 19.

Geral.......................... 1:838,725

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 19.

Camaragibe; 2 dias, hiate brasileiro *Novo-Destino*, de 21 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 13, carga assucar, arroz e couros salgados; a José Manoel Martins.

Philadelphia; 53 dias, barca americana *Globe*, de 260 toneladas, capitão N. Esling, equipagem 13, carga farinha, chá e mais generos do paiz; a L. G. Ferreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; barca americana *Globe*, capitão Nicolas Esling, carga a mesma que trouxe.

Bahia; hiate brasileiro *Boa-Viagem*, capitão José Maria da Silveira, carga varios generos. Passageiro, Theodoro Francisco dos Reis.

Parahiba; hiate brasileiro *Puresa-de-Maria*, capitão João Francisco Martins, carga varios generos.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 20 (hoje) do corrente, ao meio-dia, em hasta publica, se ha de arrematar um córte de vestido de seda, no valor de 13,000 réis, impugnado pelo segundo escripturario Antonio Francisco de Moura, no despacho por factura de R. Jamison & Companhia: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 19 de agosto de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Miguel Archanjo, etc.

Faço saber que no dia 22 do corrente se ha de arrematar, em hasta publica, á porta da mesma, ao meio-dia, uma barrica com bacalhão, no valor de 6,000 réis, apprehendida pelo soldado Querino José Pereira: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega, 19 de agosto de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

O cidadão Joaquim-Luiz de Mello Carioca, juiz municipal supplente da primeira vara do termo do Recife, preparador dos processos que teem de ser submettidos ao jury, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber que pelo doutor juiz de direito interino da segunda vara do crime, Gervazio Gonçalves da Silva, me foi feita a participação de haver neste termo convocado para o dia 2 do proximo mez vindouro, pelas 9 horas da manhãa, a quarta sessão ordinaria do jury deste anno, para a qual sahiram sorteados os 48 senhores jurados que se seguem:

O commendador Francisco Ludgero da Paz.
Francisco de Paula Freire.
» Manoel de Almeida Catanho.
» de Paula Gonçalves da Silva.
Adriano Xavier Pereira de Brito.
José Maria de Jesus Muniz.
Lourenço José das Neves.
João Rodrigues de Miranda.
Honorato José de Oliveira Figueiredo.
Manoel Paulo Quintella.
Joaquim Luiz de Mello Carioca.
Pedro Balbino José da Motta.
Francisco Luiz Maciel Vianna.
João Antonio Ribeiro.
» Gonçalves da Silva.
Major Filippe Duarte Pereira.
Ignacio Francisco da Silva.
João José Lopes Guimarães.
Ignacio Alves Monteiro.
Capitão Braz Ramos Chaves.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Francisco de Amorim Lima.
José Affonso Ferreira.
Tenente Pedro José Affonso.
João Bernardino de Vasconcellos.
José Duarte Rangel.
Antonio José da Costa.
José da Rocha Paranhos.
Jeronymo Cesar Marigho Falcão.
Praxedes da Fonseca Coutinho.
Miguel Correia de Miranda.
Dr. João Ferreira da Silva.
José Felicianno Portella.
» Jeronymo de Sousa Limoeiro.
Antonio Francisco de Vasconcellos.
João Manoel de Castro.
Manoel Joaquim da Costa.
José Luiz Pereira.
Dr. Ignacio Martins da Fonseca.
Felix Bezerra de Mello Leitão.
José Ferraz Beltrão.
Luiz José Nunes de Castro.
Herculano José de Freitas.
Joaquim Coelho Cintra.
José Francisco de Paula.
Constancio da Silva Neves.
Francisco de Paula Moreira Wanderley.
José Lopes Guimarães.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente edital convidados: devendo comparecer, assim como todos os interessados, no dia e hora designados, sob as penas da lei.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares mais publicos deste termo.

Recife, 18 de agosto de 1847. Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

Joaquim Luiz de Mello Carioca.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra 24 costados de páo d'olho, em pranchões de 28 palmos de comprimento e um e meio dito de largura; 48 duzias de limas sortidas; 4 ditas de limatões de 4 pollegadas; uma arroba de verde crome; cem pelles de cabra: quem ditos generos quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 23 do corrente mez. — Arsenal de guerra, 19 de gosto de 1847. — *João Ricardo da Silva*, amanuense.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 23 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá á praça a renda das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1850.

Rua da Viração, n. 7; travessa de S.-José, n. 11; rua de Manoel-Coco, n 32; rua do Padre-Floriano, n. 47; em Fóra-de-Portas, n. 73.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 16 de agosto de 1847. — *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro*, escripturario

---

Cadeira vaga de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar no dia 9 de setembro proximo futuro.

Publicações Litterarias.

-- Sahio a luz o primeiro volume da traducção do excellente romance historico — Gonçalo de Cordova, ou a conquista de Granada — cavalleiro de Florean em 2 v. em 18, boa edição. Ainda se recebem assignaturas ao preço de 2,000 rs. pelos dous volumes.

Os Srs. subscriptores podem receber o primeiro volume, na livraria da rua da Cruz, no Recife, n. 56 O segundo volume apparecerá no principio de setembro proximo.

HISTORIA DE PORTUGAL

POR

Alexandre Herculano.

Os senhores assignantes queiram mandar buscar á rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar, o segundo volume desta interessante obra, cujo preço he o mesmo que do primeiro (3,000 réis).

Aos pais de familia, capitães de navios, fazendeiros e a todos em geral.

Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, 2 volumes pequenos.

Manual de pai de familia, do capitão de navio e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœopathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 volume pequeno.

Vende-se por preço commodo, no segundo andar da casa n. 7. da rua da Cruz.

A ROSEIRA.

Acaba de chegar de Lisbôa á rua Nova, n. 11, loja de Guerra Silva & Companhia, com este titulo, um bonito romance, traduzido do francez por uma senhora Portugueza.

He esta pequena obra uma especie de compendio de religião e de boa moral, porque nella, debaixo da fórma de romance, se inculca o amor e obediencia aos pais; mostra-se a recompensa que Deos dá sempre aos bons filhos; e ao mesmo tempo se inculca tambem a virtude da gratidão, e se mostra com um bem expresssivo exemplo o castigo que recebem os ingratos.

He igualmente este romance mui proprio para servir de um bom livro de leitura nas escolas primarias de ambos os sexos: e por isso o recommendamos não só os pais de familia para instrucção de seus filhos, porém aos mestres e mestras de instrucção primaria.

Vende-se por 640 rs.

THEATRO PUBLICO.

BENEFICIO DO MESTRE DE MUSICA, MANOEL FILIPPE.

SABBADO 21 DO CORRENTE,

representar-se-he a grande peça ---JOSÉ II no tribunal de Witemberg, ou a justiça exemplar. --- A musica bellica preencherá sobre a scena os intervallos, rematando o espectaculo com a linda farça

O CEGO FINGIDO

Avisos maritimos.

-- A sumaca *Carlota*, mestre João Antonio da Silva, segue viagem para o Aracaty no dia 22 do corrente; só recebe alguma carga miuda e passageiros: trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para a Bahia sahirá com brevidade o veleiro patacho *Dous-Amigos*: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

---Para o Aracaty pretende sahir até 7 do vindouro, com a carga que tiver a bordo, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva: quem nelle pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 19, segundo andar.

Avisos diversos.

AOS Pernambucanos.

Domingo, 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, haverá reunião na sala da sociedade PHILO-TERPSICHORE, rua da Praia, n. , para tratar-se da eleição dos dous senadores que esta provincia tem de apresentar á escolha do poder moderador, afim de se preencherem as vagas deixadas pelos fallecidos concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, e coronel José Carlos Mairink da Silva Ferrão. Todos os Pernambucanos, que, empenhados em sustentar os foros, a dignidade e a consideração da patria, entendem do seu dever não subscrever ao seu abatimento e humilhação em assumpto de tamanha importancia, mas sim defender a liberdade do voto em todas a sua pureza, e pelos meios constitucionaes preservar Pernambco do avittamento e da infamia, que se lhe preparam, impondo-se-lhe candidaturas odiosas em detrimento de suas affeições locaes; são convidados por este a assistir a essa legal reunião, qualquer que seja o lado politico á que pertençam, e a discutir o importante objecto da mesma, com toda a franqueza, lealdade e decencia, de que nos dão exemplos os paizes mais adiantados na carreira da civilisação.

--- G. M. S. Cunha, professor examinado nas lingoas latina e franceza, propõe-se a dar lições das referidas lingoas por casas particulares, e de grammatica portugueza; assim como a ir para qualquer engenho ensinar meninos: quem pretender utilisar-se do seu prestimo, queira dirigir-se a sua morada, na rua do Collegio, n. 10, afim de ser procurado.

--- Francisco Severiano Rabello embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo menor, por nome João.

--- O Sr. que foi a praça da Independencia, n. 34, ver uma clarineta, querendo pelo que offereceu, appareça.

— Precisa-se de um preto que entenda de padaria; na rua da Gloria, n. 55.

MUTILADO

O TRIBUNO N. 5,

por se achar occupado o prelo, não pôde sahir hontem; mas hoje está a venda nos lugares do costume: está muito cheio de artigos pequenos, proprios da occasião.

A CARRANCA N. 23.

O votante de S.-José compara os factos de 1817 com a expectativa de 1847!!! Traz bocadinhos de ouro, e o constante violão afinado seraficamente. Comprem para não dizerem: —Não sabia.

-- Amanhãa, 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. juiz municipal substituto da segunda vara do civel, se ha de arrematar, de renda annual, o sobrado de um andar, sito na rua da Gloria, avaliado em 750$rs. por anno, a requerimento do depositario Manoel Pires Ferreira.

-- Furtaram, no dia 18 do corrente, as 7 horas da manhãa, da casa n. 49, na rua dos Guararapes, em Fóra-de-Portas, de dentro de um bahú, um bahuzinho de pão, coberto de tartaruga, que continha dentro quatro colheres de soupa, com 16 oitavas cada uma; 12 ditas de chá; uma dita de tirar assucar: tudo de prata. Roga-se a pessoa a quem ditas colheres forem offerecidas, que as tome e leve a dita casa, que será bem recompensada.

-- Roga-se ao Sr. director interino da sociedade Instrucção e Recreio o obsequio de attender de prompto ás reclamações que lhes teem sido feitas, por parte de alguns socios, para convocar (como ha muito devêra ter feito) a sociedade, afim de lhe apresentar o estado da mesma, as contas da sua administração, e proceder-se á eleição da nova direcção: isto lhe pede um socio, em nome de muitos outros, que usarão dos meios competentes, se o mesmo Sr. não cumprir o seu dever.

— O vigario Lourenço Correia de Sá pretende comprar o sobrado n. 15 D. 8, de dous andares, sito na rua de S.-Rita, pertencente a viuva do fallecido Antonio José de Figueiredo: quem com direito se julgar ao mencionado predio faça publico por esta folha.

SOCIEDADE RECREIO JUVENIL.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios em geral, que domingo, 22 do corrente, ha sessão da sociedade, as 5 horas da tarde, na casa da mesma sociedade.

-- O Sr. J. R. S. queira, até o dia 25, ir ou mandar pagar o que deve na cidade de Olinda, rua de Mathias-Ferreira; do contrario, passará pelo desgosto de ver o seu nome por extenso.

-- Jeronymo Joaquim Fiusa de Oliveira embarca para os portos do sul o seu escravo José, de nação Costa.

—José Joaquim Gonçalves declara que tem de retirar-se desta para outra provincia, e por isso avisa a quem na sua mão tiver alguns concertos, ouro e prata, os venha tirar no espaço de um mez. Pede tambem as pessoas a quem elle dever, tenham a bondade de lhe apresentarem suas contas para as ir saldando com tempo. Roga tambem a varias pessoas que lhe devem, tenham a bondade de lhe vir pagar, no tempo acima marcado: do contrario, usará dos meios que a justiça lhe concede para quem o merecer.

-- O Sr. que tem uma jaqueta empenhada na rua do Vigario, venda n. 15, faça o favor de a ir tirar até 20 do corrente: do contrario, sera vendida por todo o dinheiro para se pagar a divida.

PERDA.

Domingo, 15 do corrente, na igreja do recolhimento da Gloria, perderam-se dous chapéos de sol, de seda preta, proprios de senhora. Quem os achou, querendo restitui-los, dirija-se a rua da União, ultima casa ao norte, ou ao reverendo capellão do mesmo recolhimento, que se gratificará.

— Precisa-se de 300$000 réis a premio por 6 mezes, com boas firmas a satisfação: quem os quizer dar, dirija-se a rua estreita do Rozario, em casa do relojoeiro, que se lhe dirá quem quer.

--Aluga-se um escravo moço e possante, bom carreiro, pela muita pratica que tem: quem o pretender dirija-se a rua da Penha, n. 3.

--Antonio Lopes Ferreira, Portuguez, retira-se para Lisbôa

--- Avisa-se ao Sr. estudante que está devendo a quantia de 9,080 rs., importe de sorvete, no bilhar do Passeio, haja de, no prazo de 3 dias, ir pagar: do contrario, vera seu nome por extenso neste jornal.

--- Alugam-se cavallos bons carregadores-baixo e esquipadores: tambem se recebem para serem tratados: na cocheira de João da Cunha Reis, atrás do theatro. Na mesma se da rancho a algum comboio do sertão, ou a qualquer que se quizer utilisar.

— Precisa-se de uma pessoa habil, e que tenha os precisos conhecimentos para tomar conta e direcção de uma escripta commercial: na rua da Cadeia, loja de fasendas, n. —

--- José da Silva Maya, subdito portuguez, retira-se desta provincia, a tratar de sua saúde.

-- Os Srs. que ha dias quizeram comprar a venda defronte da matriz da Boa-Vista, debaixo do sobrado amarello, n. 88, queiram apparecer, bem como quaesquer outros Srs.; pois o possuidor está resolvido a vender, agradando-lhe as condições.

--Pede-se por favor ao Sr. fiscal dos Afogados, que lance as suas vistas sobre a casa que se está rectificando no pateo da Magdalena.

-- O bacharel formado Francisco Pereira Freire, advogado nesta cidade, mudou sua residencia para a rua Nova, n. 46, primeiro andar, onde morou o doutor José Bento, e onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

— Não se podendo reunir a irmandada de San José d'Agonia, em o dia 15 do corrente, para tratar definitivamente de sua transferencia para o convento do Carmo, como foi annunciado, por não ter sido possivel ao provincial daquelle convento mandar no mesmo dia os artigos em resposta aos que se lhe offereceram; o secretario da mesma irmandade de novo convida a todos os irmãos, especialmente áquelles que já occuparam differentes cargos, a comparecerem impreterivelmente em o dia 22 do correcte, pelas 9 horas da manhãa, afim de, em mesa geral, se tomar uma decisão final.

-- Permuta-se a casa terrea n. 3, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, com sitio soffrivel, por outra qualquer nos bairros de S.-Antonio, ou Boa-Vista: na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

LOTERIA DO THEATRO.

No dia 27 do corrente mez andam impreterivelmente as rodas desta loteria, visto que he de esperar que para esse dia muito poucos ou nenhuns bilhetes restem por vender. Em consequencia do que, o respectivo thesoureiro affirma novamente que, ainda ficando alguns bilhetes em pequeno numero, as rodas da loteria não deixarão de ter andamento. Concorram, portanto, os que ainda não teem bilhetes a se proverem delles emquanto he tempo, tendo em vista o plano que offerece muito bons premios.

--- Manoel Luiz da Veiga, lendo no *Lidador* de 18 do corrente, n. 206, o artigo --- Noticia ---, não póde deixar de agradecer ao autor de tal artigo a publicidade do que se passou com elle Veigas e varias pessoas, em boa harmonia, com o Sr. subdelegado do Recife: e posto seja verdadeira a exposição de sua opinião politica, declara em abono do mesmo Sr. subdelegado, que, conhecendo-o bem deperto, e sabendo que elle declarante como empregado da policia não abusa do lugar para obrigar o voto de outrem nas proximas eleições, pois que a sua politica não se envolve com as obrigações da policia, não o demittio como inculca o mesmo artigo. Se assim obrasse, indicaria querer obrigar o seu voto, que he livre.

--- Arrenda-se o sitio denominado --- Cascata --- no lugar da Soledade, com diversas arvores de fructo, e uma elegante casa de sobrado, com muitos bons commodos, estribaria, tanque, e muito boa agoa de beber; tendo, além disto, outros arranjos proprios para grande familia, ou algum senhor negociante, por ser muito perto da praça:- trata-se na rua de Hortas, n. 140.

—José Joaquim de Mesquita annuncia ao publico, que, tendo em seu poder uma lettra sacada por V. Letellier, e aceita por Thomaz Pereira de Mattos Estima e Caetano Luiz Ferreira, a vencer em 18 de novembro do presente anno, a qual lettra passou por transacção da mão daquelle V. Letellier para a do annunciante, e mandando-a este apresentar aos aceitantes por um seu caixeiro de nome Manoel e isto por ter visto o annuncio do dito Estima exigindo a sua apresentação, para paga-la, não obstante não estar vencida, aconteceu que o dito seu caixeiro a perdesse; e por isto o annunciante faz o presente annuncio, para que os aceitantes não paguem dita lettra a quem a apresentar, pois disto mesmo já estão scientes; e ninguem faça negocio a respeito dessa lettra, por que ninguem tem direito a ella senão o annunciante.

-- Sabbado, 14 do corrente, das 9 para as 10 horas do dia, da loja de João Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, furtaram uma pulseira de ouro, de corrente chata, com uma pedra azul de cada lado, e uma perola no meio. Roga-se a quem for offerecida de toma-la e manda-la a dita loja, que se pagará o dobrado valor do peso da dita pulseira.

--- George Burnell, que foi capitão da barca ingleza *Achilles*, condemnada neste porto, pretende retirar-se para Europa, e pede que se lhe apresente qualquer conta da dita barca, dentro de tres dias, no escriptorio de Mc. Calmont & C., no largo do Corpo-Santo, n. 11, afim de ser ajustada: na falta, não se responsabilisa.

-- Quem tem annunciado querer comprar bronze, dirija-se a loja de ferragens do Sr. Moraes, na rua da Conceição, no Recife, que lá achará obra de 4 arrobas, e com quem tratar.

-- D. Carlota Joaquina Damas retira-se para Lisbôa.

Vendem-se 2 molecotes de 20 a 22 annos; 1 moleque de 15 annos, muito lindo, sem vicios; uma parda de 16 a 18 annos; um mulatinho de 8 annos: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

-- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, podera o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

--- Arrenda-se ou vende-se uma fazenda com uma legoa quadrada de extensão, sita na freguezia do Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, com uma grande safra, no campo, de algodão, feijão, milho, semente de carrapato e roça: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 34 da rua do Trapiche, com excellentes commodos, varandas de ferro adiante e atrás, e bonita vista para o mar: a tratar no armazem da mesma casa.

Compras.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

-- Compra-se uma fazenda de gado, sendo em bom sertão: no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

-- Compra-se uma casa terrea, sita em boa rua desta cidade, e que não exceda de um conto de reis: em Fóra-de-Portas, n. 87, ou annuncie.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Compram-se 2 moleques de 14 a 20 annos, com principios de officio de sapateiro, e sabendo, melhor; tambem se compram não sabendo, e uma preta da mesma idade, com habilidades: sendo de bonitas figuras e não tendo vicios nem achaques, não se olha a preço: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem compra.

-- Compram-se, para uma encommenda, algumas escravas e moleques, que tenham de 12 a 20 annos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Compra-se, ou aluga-se uma preta com bom leite para criar, e que não tenha filho: na rua Nova, n. 3.

-- Compra-se um ponteiro de ouro bom: no largo do Terço, sobrado de um andar, n. 11.

-- Compra-se uma casa terrea que esteja em bom estado, não precise de concertos, e que tenha quintal murado e cacimba, no bairro da Boa-Vista, em bom local: quem tiver aanuncie.

Vendas.

— Vendem-se dous lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um delles official de alfaite e cozinheiro; dous pretos, um official de sapateiro e o outro proprio para todo o serviço; dous pardos, sendo 1 bom carreiro, e o outro proprio para pagem, de 18 a 20 annos; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, com principios proprios para se educar; 3 pretas de 20 a 30 annos, com habilidades; duas negrinhas com principios de habilidades, de 11 a 12 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se uma negra de idade de 26 a 30 annos, que sabe bem lavar roupa e fazer varrella: na rua da Cadeia do Recife, por cima do cambio do Sr. Vieira, 1.º andar.

-- Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado nos quatro cantos, n. 20, vende-se algodão da terra encorpado e largo, em porção e a retalho.

—Vendem-se optimos guardanapos de puro linho, os mais modernos que teem vindo de Portugal, a 800 rs. cada um; e um novo sortimento de pannos finos de todas as côres, por diminuto preço: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11 A.

— Vende-se um preto de 20 annos, de elegante figura, sem vicios nem achaques, por preço muito commodo: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

—-Vende-se uma venda com os fundos que convierem ao comprador, a dinheiro o a prazo; a qual he muito afreguezada para a terra: em Fóra-de-Portas, n. 92.

--- Vende-se uma escrava crioula de 22 annos, que cozinha, vende na rua e lava de varrella: na rua do Hospicio, n. 42.

--Vende-se uma mulatinha de 12 annos, com principios de costura: no becco do Padré, n. 4.

--O *Museu Pittoresco*, jornal de instrucção e recreio, ornado de bellissimas estampas: vende-se, por preço muito menor que o da assignatura, no segundo andar da casa n. 7, da rua da Cruz.

-- Vende-se uma preta de 20 annos pouco mais ou menos, boa costureira, lavadeira, e que está principiando a engommar; he de boa conducta e de boa figura; um mulatinho de 7 annos, proprio para andar em casa com crianças; um pardo de todo o serviço de casa e campo; uma parda costureira, e que tem boa conducta: na rua do Crespo, loja n. 2, A, se dirá quem vende

--- Vende-se madapolão limpo, com 20 varas cada peça, a 2,400 rs., e a sete vintens a vara; um bonito molecão peça, de 18 annos, de boa conducta, o que se afiança: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se castiçaes de vidro, de bonitos padrões, a 1920 rs.; jarros para conservar flores, imitando a porcellana; espelhos para parede, de varios tamanhos; fitas de setim para guarnição de chapéos, vestidos, etc., as mais modernas que aqui existem, e dos melhores gostos; tesouras finissimas para costuras; lindos agulheiros de vidro de diversos feitios, de 120 rs. cada um até 480 rs.; caixinhas de agulhas francezes, a 320 rs.; optimos pentes de marfim para alisar o cabello; ditos de baleia para o mesmo effeito, e para suissas; assim como muitas outras miudezas a preços muito commodos: na rua larga do Rozario, junto á padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito chateau-la-rose; dito de S.-Julien; dito de Tenerife; dito do Rheino; dito de Bucellas e Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Malaga; dito Santerne; dito de graves; dito champanha sellery; ago'ardente de França; Kirschwasser, extracto de absinthe; Cherry-cordial; agoa de flor de laranja; frascos com conservas de verduras; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar; ditos de ditas em cognac; dito de mostarda; sardinhas em latas e vidros; petits-pois; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo; agoa de seltz, em botijas; azeite doce de Marselha, finissimo; velas de composição; chá preto, hysson e perola; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de superior qualidade, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mas brato do que em outra qualquer parte.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As de n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

--- Vende-se a dinheiro, ou a prazo, a armação e miudezas que se acham na bem conhecida loja que foi do fallecido Arouca, sita na antiga rua dos Quarteis, n. 16, a qual offerece muita vantagem a quem quizer continuar com o mesmo estabelecimento, tanto por sua acreditada localidade e freguezia, como pelos commodos que tem para se poder morar na mesma; tambem se vende sómente a armação: a tratar na mesma rua n. 20.

— Vendem-se seis bustos de gesso muito perfeitos, sendo Apollo, Diana, Silena, Agrippa, Niobe, e uma cabeça de menino, proprios para aula de desenho, ou para outro qualquer fim, por preço muito barato: na rua larga do Rozario, n. 20, junto á padaria.

RUA DO COLLEGIO, N 9.

Deseganem-se e tornem-se a deseganar,

que o antigo barateiro não deixa de torrar na sua nova loja de miudezas: caixas de tartaruga, para rapé, a 2,000 rs. cada uma; ditas mais pequenas, a 1,600 rs. cada uma. A ellas, antes que se acabem. Caixinhas de agulhas francezas, muito finas, a 280 rs cada uma; pentes de tartaruga, para marrafas, a 960 rs. a parelha; caixinhas com pós de afiar navalhas, a 200 rs. cada uma; botões de madre perola, a 480 rs. a groza; ditos grandes, a 400 rs. a groza; maços de fita de linho com 12 peças, a 200 rs. o maço; dito de cordão para vestido, de todas as grossuras, a 320 rs. o maço; cartas com uma groza de pares de colchetes, de todos os numeros, a 320 rs. cada carta; torcidas para candieiro, a 100 rs. a duzia, de todas as larguras; papel almaço, a 1,600 e 2,560 rs. a resma; linhas de marcar, azues e encarnadas, a 120 rs. a caixinha; fita de veludo, para cabello, a 80 rs a vara, e mais larga a 100 rs.; botões de aço, para calças, furados, a 200 rs. a groza; tesouras finas, com ferrugem, a 120 e 200 rs cada uma; caixas de madeira de raiz de buxo, a 1,920 rs. a duzia; pentes de prender cabello, a 80 rs. cada um; luvas para meninas, a 120 rs. cada par; escovas para fato, muito finas, a 320 e 400 rs. cada uma; ditas para cabello, a 240 rs. cada uma; ditas para limpar pentes, a 80 rs.; ditas para limpar dentes, a 80 rs.; carteiras de algibeira, a 120 rs. cada uma; e outras muitas cousas com que se contentarão os freguezes a vista de um rotulo que estará patente com os preços de todas as fazendas, tanto annunciadas como fóra do annuncio.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros primeiro e segundo: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contêm mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utere idade de 20 annos, muito forte; um dito de 18 annos, nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; ditos para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes, capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas do oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsula; algaleas; pilulas de sal de cabacinho; verniz de gomma copal, da primeira qualidade, vindo da França; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estancado inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca. O preço de todos os remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire pela medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, M. Tulii Ciceronis litteræ, 3 v. em bom estado; Chefs d'œure de Voltaire, 5 v. em bom uso; grammatica portugueza, por Salvador H. de Albuquerque; Curso da historia de philosophia, por V. Cousin, 3 v.; jogos de pistolas de cavallaria, por 5,000 rs. cada um jogo.

— Vende-se um bonito pardo de 14 annos, sem vicios nem achaques; uma parda de muito boa conducta, com principios de costura: na rua do Queimado, n. 40, segundo andar.

— Vende-se bretanha da largura de 10 palmos, muito encorpada e de puro linho, propria para lençóes, a 2,800 rs. a vara: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

-- Vende-se doce de goiaba de boa qualidade, feito da casca da fructa, a 200 rs. a libra: na venda n 9, da rua da Madre-de-Deos, a primeira ao entrar pela rua da Cadeia.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 4,500 rs., e além destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

--Vende-se uma loja de miudezas, sita no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, com boas firmas, ou a dinheiro, sendo desta ultima maneira preferivel, para o que dar-se-ha o abatimento que for justo, segundo a boa disposição em que se acha o dono de retirar-se para fóra, por molestia; pelo que deseja abeviar a venda da dita loja: quem a pretender dirija-se com brevidade á mesma loja, antes que elle se arrependa e tome outra deliberação.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

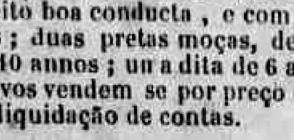
vendem-se riquissimos córtes de cambraia de seda, para vestido de senhora, padrões os mais lindos que he possivel.

--- Vende-se, a bordo do brigue *Nero*, fundeado na praia do Collegio, sebo em rama; saccas com colla de superior qualidade, fabricada no Rio-Grande-do-Sul, a preço em conta.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, charutos denominados — a Fama —, pois são os melhores que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 1,600 rs. a caixa; ditos de regalia, muito bons, a 1,400 rs. a caixa; ditos de meia regalia, a 1,000 rs. a caixa. Os amantes de bons charutos não devem perder esta monção, pois que he o resto.

Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, vendem-se sete escravos, chegados do norte ha dous dias; os quaes vendem-se muito em conta, por não serem de ganhador.

— Na rua larga do Rozario, n. 22, vendem-se navalhas finissimas, para barba, manufacturadas por JOSEPH RODGERS & SONS, hoje os melhores cuteleiros de Inglaterra; bem como afiadores de 2 e 4 couros, e caixinhas com massa: tudo feito na mesma fabrica, e o melhor que póde haver neste genero



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes de 18 annos, de bonitas figuras; dous pretos de 25 annos pouco mais ou menos; dous ditos de 35 annos; um pardo com officio de sapateiro, de 22 annos; (este troca-se por uma preta moça que não tenha achaques) uma lidda mulatinha de 15 annos, de muito boa conducta, e com principios de habilidades; duas pretas moças, de nação; uma negrinha de 10 annos; un a dita de 6 annos: todos estes escravos vendem se por preço commodo, pois he para liquidação de contas.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

Isto he pechincha!

Doce de cajú muito superior, em calda, a 240 rs. a libra; charutos de regalia, a 1,400 e 1,600 rs. a caixa; manteiga franceza, a 640 rs. a libra; chá hisson, a 2,240 rs. a libra; café moido, a 160 rs. a libra: na rua Direita, n. 104.

-- Vende-se um pequeno sitio na estrada da Soledade que vai para o Manguinho, com bastantes arvoredos novos: a tratar na mesma estrada, n. 19.

--Vende-se um escravo cabra, de 16 annos, sem vicios: na praça da Boa-Vista, n. 6, ou na rua da S.-Cruz, n. 74.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.

-- Vende-se uma espada e um par de dragonas para official da guarda nacional: na rua do Cabugá, loja de ourives, n. 9.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

--- Vende-se uma armação de uma venda, sita na rua da S.-Cruz, em um bom lugar, e collocada em uma casa que offerece grandes commodos para uma familia, sendo o seu aluguel muito em conta: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 4.

Casimiras elasticas, a 1$800 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na loja n. 17, do Passeio-publico,

dendem-se peças de algodãozinho, com 22 jardas, a 1,280 rs.; dito com as mesmas jardas, sem vefeito algum, a 2,000 rs. a peça.

— Vendem-se paliteiros de bom gosto, vindos do Porto, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 37, loja de ourives.

--- Vende-se um mulatinho de 16 annos, de bonita figura, e que he optimo para pagem: na praça da Independencia, n. 3.

-- Vende-se uma grande balança, propria para qualquer estabelecimento, com pesos de 2 arrobas a meia quarta, por preço commodo: na rua das Cinco-Pontas, n. 50.

Na loja nova do Passeio-Publico, n 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vendem-se riscados francezes, de 4 palmos de largura e muito finos, a 180 e 200 rs. o covado; chila, a 2,000 rs a peça, e a 80 rs. o covado; chitas finas listradas, padrões modernos, a 120, 140 e 160 rs.; pecinhas de madapolão, a 1,500, 2,800, 3 000, 4,000 e 5,000 rs.; bretanha de puro linho, a 800 rs. a vara; ditas de rolo, a 1,300 e 2,000; peças de algodãozinho, a 1,280 e 2,000 rs., o a jarda a 110 rs.; lenços de seda, a 1,440 e 1,600 rs.; suspensorios, a 100 rs. o par; lenços de gravata, a 160 e 240 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha, a 320 rs.; peças de cambraia branca, a 2,500 rs.; brim trançado de côres e de puro linho, a 1,000 rs.; dito branco e pardo, a 1$ e 1,200 rs. a vara; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

Vende-se uma preta de 25 annos, de optima conducta e de boa figura, perita engommadeira e cozinheira; uma dita de bonita figura, de 22 annos, boa lavadeira; uma linda mulatinha de 12 annos; uma preta muito forte e sadia; um lindo moleque de 14 annos; um optimo pardo com officio de pedreiro, de 22 annos, e que tem muito boa conducta; um dito, proprio para feitor, por estar acostumado, e que não he mão carreiro: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vendem-se dous fortes-pianos novos, com boas vozes e de excellente obra, chegados ultimamente: na rua da Cruz, n. 55.

EM PRIMEIRA MAO',

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa; e tambem brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Na rua da Cruz, n. 58,

acha-se a venda o superior e muito apreciado rapé princeza grosso e meio-grosso, da fabrica de Estevão de Gasse do Rio-de-Janeiro: seu preço he de 1,280 rs. a libra, em porções de 5 libras para cima

Admiravel navalha de aço da China.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Dá-se a contento, e responde-se pela sua boa qualidade: pois só se vendem as verdadeiras, na rua larga do Rozario, n. 24.

Na loja nova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

--- Vende-se uma mulatinha que cose, cozinha e engomma; um cabra moço; duas pretas, proprias para o campo: na rua do Queimado, n. 33, com frente para o largo do Collegio, se dirá quem vende.

— Vendem-se duas pretas optimas quitandeiras e lavadeiras de sabão e varrella; um moleque crioulo de 12 annos: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se, na rua do Queimado, loja n. 30, de José Joaquim de Novaes, um vestido para senhora montar a cavallo, de muito boa fazenda, e feito do melhor gosto possivel, por preço commodo.

— Vende-se um sitio ao entrar para a Capunga, do lado direito: na rua da Roda, tenda de carpina, a fallar com Antonio Baptista Clemente.

-- Vende-se superior couro de lustro, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs. a pelle; borzeguins para homem, a 3,600 rs.; sapatos de bezerro, a 1,600 e 3,000 rs.; sapatos de lustro, francezes e de Lisbôa, para senhora; ditos de duraque, cordovão e marroquim francez, a 1,000 rs.; e outras muitas qualidades de calçado por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 35 annos, que cose chão, cozinha bem, engomma liso, faz renda, e cuja conducta se afiança a: na rua de S.-Rita, n. 52.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

Vende-se bolachinha de agoa e sal, de 20 em libra, todas furadinhas, e muito boas para chá e café; bem como de leite e ovos que servem mesmo para doentes, por não terem composições oleosas; biscoutos redondos, doces e d'ovos; bolachinhas; fatias dos mesmos: tudo feito com todo asseio e das melhores farinhas que ha hoje no mercado: tambem se vai fabricar bolachina de araruta: no pateo de S.-Cruz, padaria n. 6, defronte da igreja.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs. a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

IMPERIAL FABRICA

DE RAPE' FINO NACIONAL

ANDARAHY

A grande extracção que tem tido este rapé, depois que foi exposto a venda, he prova incontestavel do bom acolhimento que tem merecido. O unico deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e a retalho vende-se nas lojas dos Srs J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, na rua do Queimado; T. A. Fonseca, Umbelino Maximin, de Carvalho, na rua do Cabugá; C. G. Breckemfeldo praça da Independencia; Caetano L. Ferreira, Thomaz P. M. Estima, e Antonio Pereira da Costa e Gama, Aterro-da-Boa-Vista.

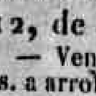
REFRESCOS.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracujá, tamarindos, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n 17.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte



Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia

— Vendem-se batatas muito boas e novas, a 1,600 rs. a arroba: no armazem do Bacelar, defronte da escadinha.

— Vende-se potassa russiana, por muito commodo preço; uma porção de vinho de Bordeaux, em caixas: na rua da Cruz, armazem n. 5, de José Joaquim de Oliveira.

--Vendem-se chapeos finos de castor, por 5,000 rs.: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

Batatas inglezas,

as mais superiores e novas que existem no mercado, a 2,000 rs. cada uma arroba: no armazem do Braguez.

---Vende-se uma negrinha de 13 annos, que cose, chão e faz renda; um molecote de 15 annos; dous mulatinhos de 14 annos; 6 escravas moças, de bonitas figuras; 2 escravos de 35 annos: na rua Direita, n. 3.

---Vendem-se muito bem feitos vasos para flores; jarras; pias para preservar as formigas; pequenos cacos para vender flores; e outras muitas obras: tudo muito bem feito e mais barato do que nas lojas de louça desta cidade: bem como tambem se vende uma porção de botijas proprias para azeite, ou outra qualquer cousa: na rua da Florentina, n. 16.

—Vende-se uma linda negrinha de 11 annos, com principios de costura; um mulatinho de 10 a 12 annos, de elegante figura; 2 pretas para todo o serviço; uma dita perfeita cozinheira: no pateo da Matriz de S.-Antonio. n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, no armazem do Braguez, muito boas batatas inglezas, pelo preço de 2,000 rs. a arroba.

— Vende-se um casal de pombos mariolas, muito grandes e bonitos, por preço muito commodo: na rua da Florentina, n. 16.

--Vendem-se pipas com arcos de ferro, proprias para agoada de embarcação: na rua Imperial, sobrado n. 39.

-- Vendem-se portadas completas com vergas e soleiras de pedra de Lisbôa, para cocheira; e lages de pedra marmore: na rua da Aurora, n. 26, escriptorio de F. A. de Oliveira.

Livro medico.

Chegou o

VADE-MECUM

do medico pratico, publicado recentemente em Paris pelos doutores Moure e Martins, comprehendendo a therapeutica especial; a pharmaceutica, e a pharmacologia, 1 v. de mais de 600 paginas. Nada diremos sobre o merito e prestimo deste livro medico, do qual difficilmente póde conseguir-se em Paris os poucos exemplares que estão á venda na livraria da esquina do Collegio. Espera-se todavia que os Srs. facultativos e pharmaceuticos, para cujo uso elle foi particularmente destinado (sem exclusão, porém, de outras pessoas) acharão nelle uma acquisição preciosa.

— Vende-se optimo papel de peso e almaço; lacre muito fino para cartas; canivetes de uma e duas folhas; escovas para cabello; ditas para roupa; muito finas; ditas para dentes; ditas para pedras; facas e garfos com cabo de osso pulido, que nenhuma differença fazem das de marfim; caixinhas de phosphoros, da melhor qualidade, a 40 rs. e a 20 rs.; suspensorios para homens e para meninos, de diversas qualidades; optimas navalhas para barba, que muitos teem proferido ás de aço da China; e outras muitas miudezas a preços muito baratos: na rua larga do Rozario, n. 20, quasi ao pé da policia.

---Vendem-se saccas com arroz de casca de superior qualidade; fumo em rolo, da Bahia, por preço commodo: no armazem do Bacelar, junto ao arco da Conceição, ou a fallar com José Antonio de Magalhães Basto.

-- Vende-se um fardamento de cavallaria da guarda nacional, tanto ordinario como de grande gala; e tod os os pertences para cavallona: rua das Flores, n. 17.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do palacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, o pardo Manoel, de 30 annos, côr clara e macelenta, cabellos castanhos e crespos, pés e mãos um tanto grandes; tem falta de dentes na frente e alguns podres, sem barba, ou muito pouca, queixo um tanto comprido, falla um pouco descansada; tem uma pequena cicatriz no canto de um dos olhos; he cheio docorpo e serrador, trabalha de mestre de assucar e entende de carpina. Este pardo intitula-se forro e como tal talvez obtivesse passaporte, ou matricula em alguma embarcação; anda bem vestido; ha presumpção de ter embarcado para o sul ou norte; levou um bahú com toda a roupa que tinha sua. Repare-se para a bocca que he um tanto para dentro, e quando sorrir faz pregas parecendo mais velho. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas do povo, que o apprehendam e levem a rua do Collegio, loja n. 1, que os ultimos serão bem recompensados.

--Fugio a preta Luiza, crioula, estatura baixa, corpo delgado, um pouco dentuça, queas vezes em briaga-se, e tem 30 tantos annos. Está ausente ha um mez da freguezia de Ipojuca, do engenho que se está levantando, denominado Japarauduba. Paga-se bem a quem a levar ao referido engenho, ou no sitio de José Gomes dos Santos Pereira de Bastos, na estrada do João-de-Barros.

-- Fugio, do engenho Maranhão, no dia 25 de julho do corrente anno, um preto crioulo, de nome Bartholomeu, conhecido por Berto: he carreiro, de estatura alta, barbado, com falta de dous ou tres dentes; tem uns calombos de carne bastante crescidos nos peitos e costas; tem cravos e rachaduras nos pés, e signal de chicote, por já ter sido surrado; bem como marca de caustico em uma banda: levou furtado um cavallo melado, com cangalha; julga-se ter fugido para o sertão. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outras quaesquer pessoas, que o prendam e levem ao dito engenho Maranhão, na freguezia de Ipojuca, a seu senhor, João de Souza Leão, ou nesta praça, na rua do Apollo, n. 23, a Rodrigo da Costa Carvalho, que generosamente recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.